

**REGIÃO E AUTONOMIA POLÍTICA: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA<sup>1</sup>.**Juliano Geraldi<sup>2</sup>

O conceito de região é, em seu princípio, referente à (falta de) autonomia política de uma porção do território frente ao poder central. A construção desta autonomia deve identificar e transcender as múltiplas territorialidades das institucionalidades e dos outros aspectos concernentes aos processos de construção da capacidade governativa regional. Visto ser a capacidade governativa regional a principal responsável pela manutenção do projeto político e sua colocação em prática, é importante, frente ao perverso municipalismo brasileiro, que as ações regionais se dêem de forma integrada. Porém esta integração não deve ser mais imposta de cima para baixo, e sim construída por uma base coletiva que consiga representar um território politicamente coeso. A rescentralização destas ações deve reconhecer que as institucionalidades são espaços de articulação, espaços estes que possuem como maiores limitações a incapacidade de operacionalização dos instrumentos de implantação das ações regionais e a falta de respaldo político-institucional que legitime e dê peso político às ações planejadas frente a outros níveis de governo – inclusive o municipal. Neste contexto, a microrregião Centro Sul do Paraná apresenta uma diversidade de institucionalidades que coordenam um ainda incipiente e pouco articulado processo de planejamento regional e gestão do território. A região tem se baseado na ação regionalizadora da Associação dos Municípios do Centro Sul do Paraná – AMCESPAR, visto sua grande importância na articulação política regional. Sendo assim, o território delimitado pela AMCESPAR tem consolidado uma identidade regional e fortalecido as articulações políticas e sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** região; autonomia política; capacidade governativa.

---

<sup>1</sup> Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Olga C. F. Firkowski

<sup>2</sup> Mestrando em Geografia (UFPR) – e-mail: juliano\_geraldi@yahoo.com.br